

REBEKAH LEWIS



Português ibérico

MONSTROS NA ESCURIDÃO

A COLEÇÃO COMPLETA

Rebekah Lewis

Monstros Na Escuridão

«Tektime S.r.l.s.»

Lewis R.

Monstros Na Escuridão / R. Lewis — «Tektime S.r.l.s.»,

*** Português ibérico *** 5 Histórias tentadoras do desejo paranormal... Todo dia das bruxas, uma porta se abre entre o nosso mundo e Svartalfheim, que permite a passagem dos mortais. A captura? Você precisa se acasalar com uma das criaturas que vivem lá, e elas são insaciáveis. O MONSTRO SOB A CAMA Maddy tem um segredo embaraçoso: há um monstro debaixo da cama. Por alguma razão, ele a seguiu de uma casa para a outra, sempre lá, mas nunca foi visto. Ela aprendeu a conviver com isso, mas algo mudou. Ele a mirou e o seu desejo poderia muito bem ser a sua ruína. O MONSTRO NO ARMÁRIO Quando Phoebe sai cedo de uma festa de Halloween com tema de conto de fadas, essa beleza se vê cara a cara com uma fera escondida no seu armário. Ela não pode ver, mas está lá. Alega ser um rei de uma raça de criaturas que só deveria existir em histórias, e sua primeira ordem de negócios é levá-la de volta ao seu reino para acasalar. O MONSTRO NA ADEGA Tara não sabe o que está a acontecer com ela quando acorda repetidamente nua na sua adega. Na tentativa de descobrir se ela está sonâmbula ou se algo mais perturbador está em jogo, ela configura câmaras para determinar se deve procurar ajuda profissional, ou ligar para a polícia. A verdade, no entanto, é muito mais atraente do que ela jamais imaginou. Depois de Kayla Swan descobrir uma rocha misteriosa no sótão, coisas estranhas começam a ocorrer. A princípio, parece que alguém, ou algo, está em casa com ela à noite. Então, um homem misterioso chega à sua porta para fazer todo o tipo de perguntas estranhas. Mas quando ela o encontrar... ele nunca mais será o mesmo. O MONSTRO NO ESPELHO Tudo chega ao fim. Brynjar do Dökkálfar é o assassino treinado do rei Eerikki. Quando um elfo banido participa de um relacionamento proibido, ele é enviado para tratar do problema. Como o destino quis, os Ljósálfar também perceberam... e a evolução tem uma maneira engraçada de se tornar conhecida.

© Lewis R.
© Tektime S.r.l.s.

Содержание

VOLUME UM	7
CAPÍTULO UM	7
CAPÍTULO DOIS	9
CAPÍTULO TRÊS	11
CAPÍTULO QUATRO	15
VOLUME DOIS	19
CAPÍTULO UM	19
CAPÍTULO DOIS	21
CAPÍTULO TRÊS	24
Конец ознакомительного фрагмента.	26

Rebekah Lewis

Monstros na Escuridão: A Coleção Completa

MONSTROS NA ESCURIDÃO

A COLEÇÃO COMPLETA

REBEKAH LEWIS

Traduzido por ANA LUÍSA BARRADAS

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, organizações, locais e incidentes são fruto da imaginação do autor ou são utilizados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é mera coincidência.

Copyright © 2019 por Rebekah Lewis

Todos os direitos reservados.

Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou utilizado de qualquer forma sem a permissão expressa por escrito do editor, exceto pelo uso de citações breves numa resenha do livro.

Impresso nos Estados Unidos da América

www.Rebekah-Lewis.com



[Created with Vellum](#)

Para as coisas que esbarram à noite e nos intrigam.

VOLUME UM

O MONSTRO DEBAIXO DA CAMA

CAPÍTULO UM

O que é um monstro? É um substantivo com muitos significados, entretanto, a conotação é sempre a mesma, negativa. É uma palavra usada para descrever os mais depravados da humanidade. Mais do que tudo, porém, a literatura e o cinema descreveriam um monstro como uma criatura que não pertence aos civilizados. Eles podem ser feios, violentos ou não naturais, também podem ser bonitos, embora muito diferentes para serem aceites. De qualquer forma, os monstros são proponentes do medo e o objetivo do rótulo é provocar medo.

Ou não é? Monstros podem ser mal interpretados ou rotulados de forma errada. Se qualquer ser desconhecido pode ser nomeado de monstro e o desconhecido for identificado. Ele ainda pode ter esse rótulo?

Maddy salvou o seu trabalho e fechou o seu portátil, olhando para a superfície lisa e prateada do dispositivo. Ela foi convidada a escrever um artigo especial para a edição de Halloween da *The Specter Town Gazette*. Naturalmente, num lugar chamado Specter Town, o Halloween era um grande evento. No entanto, como colunista de conselhos, Madison Wright não era pessoa de comemorar fantasmas e monstros. Especialmente porque tinha um debaixo da sua cama.

Ela fechou os olhos e se encolheu. Até pensar nisso a fazia se sentir ridícula, mas que outra explicação tinha? Desde que ela foi para a faculdade, ela ouvia coisas se movendo debaixo da cama à noite. Antes de se mudar da casa de sua família, ela poderia descartá-lo como sendo o gato e, quando morou num apartamento, poderia culpar os vizinhos do andar de baixo. Agora ela alugou uma pequena casa num bairro tranquilo numa cidade de Nova Inglaterra, e não havia nada que pudesse culpar.

Os exterminadores verificaram a presença de ratos, cobras e outras pragas. Não era. Canalizadores e eletricitas também não encontraram motivos. O que deixava duas opções: ou ela estava a imaginar, o que ela esperava, ou havia um monstro debaixo de sua cama que a seguia por dez anos. Ela tinha acabado de comemorar o seu trigésimo aniversário, e continuou a ser visitada quase todas as noites. Stressada por evitar que as suas mãos e os seus pés caíssem sobre a cama *queen-size* não era como ela imaginava a sua vida aos trinta. Sem mencionar que ela nunca poderia deixar algum namorado passar a noite em sua casa, porque como ela poderia olhar um homem nos olhos e dizer a ele que não poderia dividir a cama porque o Papão poderia agarrar o seu tornozelo se ela não ficasse no centro da cama, completamente envolta em cobertas? O monstro nunca a tocou, disso ela estava ciente, e ela gostaria de mantê-lo assim.

Condenada a uma vida de solidão, ela tendia a terminar com os amantes quando surgia o assunto de ficar em sua casa. Ela poderia ter um diploma em assustar os homens com desculpas. Irónico, na verdade, como ela estava a dar conselhos sobre relacionamento às pessoas quando era tão idiota.

Maddy gemeu quando o relógio de parede deu meia-noite. Se ela ficasse acordada por mais tempo, ela nunca conseguiria trabalhar. Ela adiava ir para a cama todas as noites, evitava totalmente o quarto, mas a coisa, fosse o que fosse, a seguia de casa em casa. Ela não conseguia se livrar disso.

Ela colocou o portátil no balcão, ligou o carregador e certificou-se de que a porta da frente estava fechada. De seguida, ela pegou no comando da iluminação da casa. A instalação ficou cara, mas valeu a pena para iluminar os quartos que ela precisava de entrar ou sair. Rapidamente, ela se deitou na cama e desligou todas as luzes, exceto o fio de luz cintilante de luzes de Natal que pendurou ao redor da cómoda para iluminar o quarto com um brilho suave.

"Trinta anos e a precisar de uma luz de presença." ela murmurou e se acomodou sob as cobertas. "Isto é ridículo."

De alguma forma, a tensão do dia a fez adormecer. Adiar o sono até ao ponto de exaustão ajudava a garantir que ela dormisse a noite toda, mas os monstros não gostavam de passar despercebidos...

O ar fresco do outono tornou o ar condicionado redundante, mas por algum motivo estava mais frio do que ela gostaria no quarto, e ela se mexeu, procurando as cobertas com os olhos bem fechados. Ela não conseguia encontrá-las. Essa compreensão afundou e a consciência voltou à tona. Maddy deve tê-las chutado para fora da cama. O segundo foi a falta de luz.

O pavor a encheu e ela quase choramingou. O seu quarto estava envolto em escuridão e os seus lençóis estavam no chão. Ela podia congelar o resto da noite ou enfrentar o seu medo.

Não existem monstros. Se eles não existissem. Não há nada debaixo da sua cama.

Com cautela, ela deslizou a mão sob o travesseiro, procurando o comando da iluminação. Onde está?

"Maddy." O som se dividiu no silêncio como um trovão.

O seu coração caiu e os seus olhos se abriram. Ela não podia estar a imaginar. Alguém disse o seu nome!

Lá, ao pé da sua cama, uma figura na sombra, mais escura do que a escuridão ao redor, pairava. De alguma forma, ela conseguiu distinguir, apesar da total falta de luz na sala.

"Por favor, não me magoe." Os seus olhos se encheram de lágrimas. O medo sempre faz isso com ela, faz os seus olhos lacrimejarem. O monstro nunca a deixou ver isso antes. Por que agora? O que ele queria?

Não disse nada, mas de repente caiu no chão, fora da vista. Ela o ouviu se movendo debaixo da cama, deslizando, arrastando-se, e então o feixe de luzes se acendeu novamente como se nada tivesse acontecido.

CAPÍTULO DOIS

Depois de saltar da cama, bater a porta, acender todas as luzes da casa e tentar dormir no sofá, e falhar, Maddy fez algo que evitou, a menos que estivesse doente demais para funcionar. Ela ligou para o jornal. Lidar com prazos e reuniões parecia insuportável, mas ela também não podia ficar em casa o dia todo. Então, ela pegou no seu portátil e na sua carteira e foi para o café local adquirir caféina e procurar respostas.

Após o primeiro ano sentindo o monstro, ela procurou o conselheiro da faculdade e depois um terapeuta quando o conselheiro inevitavelmente a denunciou para os seus pais. O terapeuta tentou culpar tudo, desde o *bullying* a problemas familiares e a necessidade de atenção. Nada disso era verdade. Ela teve uma boa vida familiar. Os pais nunca se divorciaram, sem irmãos, sem abuso de substâncias. Precisava de atenção? Porquê? Ela *gostava* de estar sozinha. Ela fingiu parar de pressentir o monstro para que o terapeuta a considerasse melhor. Mas ela *não melhorou*, por assim dizer. Se foi uma quebra mental, o que mudou?

Maddy estacionou o carro, segurando o volante com as duas mãos. *E se eu realmente estiver louca?* Não havia ninguém debaixo da cama quando ela verificou à luz do dia esta manhã, mas, novamente, nunca havia, mesmo que ela acendesse todas as luzes e olhasse bem depois de ouvi-lo se mover. Ninguém saiu da sala enquanto ela estava no sofá perto da porta, as cobertas e o comando para as luzes estavam no chão quando ela se vestiu depois do amanhecer. As janelas ainda estavam bem fechadas.

Na maior parte do tempo, o monstro a estava a assustar por uma década. Ele nunca tentou se comunicar, e Maddy tinha ouvido o seu nome sussurrado no escuro antes de vê-lo, outra coisa que era nova. Com o canto do olho, ela às vezes notava uma forma nas sombras, mas nunca a deixava ver exatamente assim. Algo *tinha* mudado e ela estava determinada a descobrir o quê antes de voltar para casa.

Agarrando as suas coisas, ela trancou o carro, em seguida, entrou no café, aliviada por não haver fila. Depois que ela tomou o seu café com leite com uma dose dupla de café expresso, ela encontrou uma mesa confortável no canto mais distante, longe de todos. Ninguém seria capaz de ler por cima do ombro dela, e havia uma conveniente tomada elétrica ao lado da cadeira.

Cinco minutos depois, Maddy abriu o motor de busca e olhou fixamente para o cursor a piscar na caixa de texto. "Isso é estúpido." ela murmurou. O que ela esperava encontrar? Essas coisas acontecem em filmes ou livros, não na vida real.

Tenho de o fazer.

Ela gemeu e digitou: *O monstro debaixo da cama se revelou.*

Milhares potenciais respostas surgiram na sua tela e ela gemeu. Percorrendo os primeiros pontos, ela rapidamente os descartou como listas de filmes e links de vendas de livros de terror e infantis. Cerca de quatro páginas depois, no entanto, ela parou de rolar e piscou silenciosamente para a página.

Monstros no Escuro. O que acontece quando eles ficam com você até à idade adulta, sem nenhum sinal de ir embora. Você pode não gostar do motivo.

Com um bufo, ela clicou duas vezes no link e pegou no seu café para tomar um gole. Realmente não havia uma maneira de causar qualquer problema...

Maddy engasgou com a sua bebida enquanto envolvia a sua mente em torno das palavras que surgiram diante dela. Foi muito rápida ao clicar naquele link. Era claramente uma obra de ficção.

Acredita-se que os Dökkálfar, elfos negros em língua norrena, habitam um dos nove mundos míticos conectados por Yggdrasil, a árvore da vida. O mundo dos elfos negros se chama de Svartalfheim, e a única luz que existe lá é fornecida por

cristais brilhantes encontrados nas cavernas. Sem sol, o céu fica tão escuro que a pele dos elfos negros perdeu toda a tonalidade ao longo dos séculos, fazendo com que se misturassem nas sombras quando deixassem o seu mundo para visitar outro. Como a luz fora de Svartalfheim queima a sua pele, eles entram no nosso mundo por lugares que sabem que a luz não conseguirá alcançar. Se você já pensou que tinha um monstro no armário, debaixo da cama ou num outro lugar em sua casa à noite, as chances são de que seja um elfo escuro rastejando por sua casa para vagar por Midgard (o mundo dos homens) depois de anoitecer.

Certo... pequenos elfos viviam debaixo da cama dela. Eles também faziam brinquedos para o Pai Natal? Não fazia nenhum sentido. As coisas não ficavam brancas pastosas quando não tinham luz do sol, não eram como tinta preta? Maddy rolou mais para baixo na tela, passando por desenhos de figuras sombrias com orelhas pontudas. Alguns tinham chifres ou hastes.

Elfos negros são criaturas altas e ágeis que, assim como seus primos, os elfos da luz, ou Ljósálfar de Alfheim, geralmente deixam os humanos em paz, mas gostam de assistir ou brincar com eles de vez em quando. Diz a lenda que os elfos negros evoluíram para uma espécie inteiramente masculina e, como não têm fêmeas para procriar, eles frequentemente agarram mulheres humanas e as levam para casa em Svartalfheim para acasalar e se reproduzir.

Maddy riu. Vários clientes olharam na sua direção e ela limpou a garganta, olhando rapidamente para a tela. Não havia mais informações, apenas um formulário de contacto para dúvidas ou comentários.

Tinha que ser uma brincadeira, mas ela clicou no formulário de qualquer maneira. Após preencher as suas informações de contacto, ela deixou uma breve mensagem: *Isso é uma piada? Vim a este site pensando que poderia resolver um problema, mas em vez disso estou a receber um monte de disparates sobre elfos. Além disso, como você saberia isso tudo?*

Maddy desligou o portátil, tendo visto disparates o suficiente por um dia. *Elfos.*

CAPÍTULO TRÊS

Depois de sair do café, Maddy decidiu que precisava controlar alguma coisa e parou para cortar o cabelo. Sem pensar, ela optou por pintar o cabelo de rosa choque. Por que não? Todo o resto não fazia sentido, e ela sempre quis ter cabelo rosa, então foi em frente e fez. E, por algumas horas, ela não pensou em monstros ou elfos ou sombras no escuro.

Agora ela estava em casa, observando o pôr do sol pela janela e olhando para o e-mail não aberto no seu portátil. *Re: O seu comentário sobre os monstros no escuro.*

Se Maddy soubesse o que era melhor para ela, ela o apagaria, fecharia o portátil e iria para a cama cedo para voltar ao trabalho pela manhã. Mas ela era uma mulher adulta com todas as luzes da casa acesas porque havia um monstro debaixo de sua cama, então ela devia a si mesma saber todas as possibilidades e esperar que houvesse uma maneira de resolver o seu problema. Antes que ela pudesse se convencer do contrário, ela abriu a mensagem.

Olá, Maddy. Obrigado por entrar em contacto comigo. Posso garantir que não é uma farsa. Eu sei porque eu mesma encontrei um elfo escuro. Recusei a sua oferta, posso ter formulado mal no artigo. Você tem um elfo mostrando interesse? Estarei disponível o dia todo se você precisar de conversar.

Não foi assinado. Quem quer que fosse essa pessoa, não queria a sua identidade conhecida. Não tendo nada a perder, ela respondeu com um breve resumo do seu problema com o monstro e o encontro da noite anterior.

Ela clicou em enviar e se levantou para fazer um sanduíche de peru. Maddy então comeu na cozinha, de pé e olhando para o portátil que permaneceu na mesa de apoio do outro lado da sala. Finalmente, soou um alerta a sinalizar uma nova mensagem, e ela correu para o computador, clicando na resposta.

Ele deve estar realmente interessado em você. Normalmente, eles esperam para fazer contacto até que o humano os procure, fazendo perguntas ou provocando-os... Se você não quer nada com ele, converse com ele e diga que não está interessada. Ele pode não partir para sempre, mas será menos agressivo e deixará de tentar chamar a sua atenção como fez na noite anterior. Eles são muito exigentes quanto à felicidade de suas companheiras. Aparentemente, é difícil para as mulheres humanas que eles levam carregar uma criança elfo negro até o fim. O descontentamento é perigoso. Se você estiver interessada, pode lançar a isca. Atraia-o para a sua cama. Não se preocupe, você não pode conceber sem estar em Svartalfheim e se submeter a ritos sagrados. Até você concordar em deixar Midgard, é apenas sexo recreativo.

A boca de Maddy caiu aberta. Ela passou de se preocupar com um monstro assustador debaixo da cama para possivelmente abrigar um monstro sexual que poderia estar excitado por ela. Ela riu de novo, sem ninguém para ouvi-la enquanto desligava o computador. Não houve necessidade de resposta, já que a pessoa que controlava o site era louca e claramente vivia num mundo de fantasia. Agora que Maddy tinha tirado aquela loucura do caminho, ela podia parar de pensar sobre isso e seguir em frente.



Ela não conseguia parar de pensar nisso.

As luzes do quarto estavam todas acesas, o comando apertado com força na sua mão e o lençol puxado até o queixo. Ela lançou as cobertas e o edredom ao acaso, já que não queria ficar muito perto da cama para fazer as pazes depois do que aconteceu na noite passada. O edredom estava de lado, arrastando no chão. Ela não ligou. Estava segura na luz, e o elfo escuro, se era isso, não poderia alcançá-la. Olhando para o teto, ela tinha plena consciência do fato de que não fazia sexo há meses, talvez até um ano...

Não. Ela calculou na sua cabeça. *Mais de um ano.*

A ideia de sexo consensual com um estranho sempre a fascinou, embora ela não fosse o tipo de ser capaz de continuar com isso. As fantasias sexuais muitas vezes eram assim, intrigantes porque era algo que uma pessoa não podia, ou nunca faria. Mas se a pessoa que controlava esse site dissesse a verdade, Maddy poderia agir de acordo com essa fantasia. Ela poderia mandar o elfo escuro embora para sempre depois que terminassem, e ninguém nunca teria que saber.

Não pode ser assim tão mau. Tem que ter um problema.

Ela estava realmente a considerar isso? Independentemente disso, Maddy se mexeu sob as cobertas. A sua pele estava excessivamente quente e ela podia sentir a humidade entre as pernas. Ela *nunca* se masturbava na cama, paranoica com a coisa debaixo da cama ouvindo-a, mas se ela não parasse de pensar nisso, ela poderia cair na tentação. Ela olhou para o relógio na mesinha de cabeceira. Eram duas da manhã. Como ela ainda estava acordada?

Algo se moveu debaixo da cama. Deslizando, deslizando. Então, silêncio. A sua respiração ficou presa na garganta. Está ali. A humidade entre as pernas se tornou mais aparente, e ela estava ao mesmo tempo mortificada e excitada. Se ela se tocasse, o monstro ouviria. Ele saberia. As luzes estavam acesas, o que significava que não podia sair e agarrá-la.

Se o que ela leu antes fosse verdade, ela poderia trazê-lo para a sua cama, desligando as luzes e perguntando a ele ali. O problema era que parecia ridículo e, considerando isso, a fazia se sentir uma idiota, como se fosse crédula. Porém, havia algo debaixo da cama, então por que não poderia ser um elfo escuro?

Um sorriso apareceu nos seus lábios. Se ela se tocasse e falasse com ele, e ele realmente não pudesse deixar o espaço escuro sob a cama, ela saberia com certeza se era um elfo escuro ou não. Abrindo as pernas, Maddy largou o comando e deslizou a mão por baixo da cintura do calção do pijama e da calcinha. Ela mordeu o lábio ao primeiro toque agradável de fricção e fechou os olhos. Perdendo-se na sensação, ela quase esqueceu o barulho debaixo dela e se acalmou. O monstro parecia... inquieto.

Ela não deveria falar sobre isso. Ela realmente não deveria. "Eu posso ouvir você aí debaixo."

Os movimentos pararam ao som da sua voz.

"É muito rude interromper uma garota quando ela está a se cuidar." Ela quase riu do absurdo de tudo isso. "Tenho certeza que você tem uma desculpa válida para isso."

Ela não esperava uma resposta. Em vez disso, ela começou a cair de volta nos movimentos de seu auto-prazer, mas então um timbre profundo de uma voz masculina, num sotaque caprichoso que ela não conseguia identificar, a paralisou mais uma vez. "É muito mais indelicado me provocar."

Eu ouço os seus suspiros. Cheiro a sua excitação. Apague as luzes e me convide para ajudá-la." Ela estava chocada demais para comentar. Então ele acrescentou sombriamente, "Se você ousar."

O seu coração disparou. "Você pode falar?" Por que ele não fez isso antes? Todos esses anos e ele esteve em silêncio, então tinha que haver uma razão maior do que desejá-la. Ninguém esperava dez anos sem um propósito.

"Você me achou incivilizado?" O monstro riu. "Isso é justo, eu suponho. Uma vez que eu tiver as minhas mãos sobre você, o meu comportamento se tornará bastante primitivo."

Um arrepio percorreu o seu corpo e ela não pôde evitar de retomar as suas ações. "O que eu quis dizer foi que você fala inglês?"

"Minha mãe é humana, então ela me ensinou a sua língua." Ele fez uma pausa, aprofundando a voz. "Você continua a me provocar. Apaga as luzes."

A rebeldia começou. Não poderia tocá-la enquanto as luzes estivessem acesas. Ela não tinha nada a temer, e o seu desejo por ela apenas aumentava a sua excitação. "Acho que não vou. Quem você pensa que eu sou para convidar estranhos para a minha cama quando eles aparecem *debaixo* dela?"

Rosnou, e o som era tão desumano que ela quase saltou da cama para fugir do quarto. Ela não acreditava que não conseguiria agarrar o seu tornozelo se ela tentasse tal coisa. Então, suavemente, o monstro disse: "Eu sei que você sabe o que eu sou. Eu tratei disso depois que te assustei ontem à noite. Por isso peço desculpas."

Ela se sentou quando a implicação apareceu. "O que você quer dizer com você tratou disso?" Ele configurou o site para ela encontrar?

"Svartalfheim é um mundo de magia, não apenas escuridão. Certifiquei-me de que encontrou as informações que procurava." Ele fez uma pausa. "Novamente, a minha mãe é uma humana. Nós nos adaptamos aos tempos tanto quanto você, do nosso jeito."

Ela balançou a cabeça. Impossível. "Você invadiu a Internet de outro mundo? Uma luz de computador não machucaria você?" Sem mencionar que a conexão não seria uma merda absoluta?

"Não se ela foi criada usando os cristais do meu mundo. Svartalfheim pode ser uma terra de noite eterna, mas tem beleza e maravilhas próprias. Eu poderia te mostrar... Quer que eu..."

Os seus olhos se estreitaram e ela se enterrou de volta nos lençóis. Estava tentando induzi-la a confiar e partir com isso. *Perigo desconhecido!* "Você sabia que eu reagiria dessa maneira."

Uma longa pausa seguiu o seu comentário. "Assim eu esperava. Eu disse que você poderia me mandar embora." Ele parou novamente. "Você parou de se tocar."

Percebeu isso, não foi? "Ficou entediada." O elfo escuro estava um pouco concentrado. Orquestrar o assustando e, em seguida, configurar as informações para que ela as encontrasse... por que? Por que ele não começou uma conversa com ela antes? Não seria mais benéfico para ele do que ficar escondido lá debaixo?

"Mentiroso." A sua excitação está mais forte do que antes. "Você quer que eu deite na sua cama, apenas pensar nisso faz você ansiar por mim."

"Não, não tenho." Ela queria um pouco, mas era tudo tão surreal e ela não conseguia lidar com isso.

"Madison Wright, *apague* as luzes." disse ele com autoridade suficiente que ela quase obedeceu até que ela registou o controle que ele estava a tentar obter sobre ela. Uso de nome completo além disso? Credo, não! Ela ainda não confiava nele.

"Eu nunca vou desligá-las."

"Você quer jogar assim, tudo bem. Eu sou paciente, mas esperei anos para você amadurecer e o seu cheiro me diz que você está pronta para acasalar."

"É por isso que você nunca tentou falar comigo ou me tocar antes?"

Ele estalou. "Você não estava preparada para mim quando eu te encontrei, então eu toquei num outro lugar. Você finalmente está pronta, e minha paciência acaba agora."

Ela estava prestes a gozar do seu tom quando a cama se inclinou para o lado, mais perto da parede, virando e deixando um trecho sombreado no canto, longe de qualquer uma das luzes. "Mas..."

"Você me provocou esta noite, um dos *Dökkálfar*."

O colchão mudou e os cobertores se mexeram. Em seguida, vincos volumosos no cobertor tomaram a forma de dois braços se arrastando para o lado. Ele estava rastejando para a cama por *baixo das cobertas*. Ele moveu a cama para que houvesse ainda menos luz perto do chão para ele fazer isso, e o edredom estava a tocar o chão desse lado. Deve ter sido assim que ele apagou as luzes da corda na noite anterior. Ele puxou os lençóis para o chão, rastejou sob eles e desligou as luzes.

Quando a forma de um homem escorregou pela borda do colchão, ela gritou e começou a se desenvencilhar dos lençóis, mas uma mão quente envolveu o seu tornozelo. O seu calor a surpreendeu. Por alguma razão, ela esperava que ele fosse frio ao toque. Os elfos não pareciam ser criaturas calorosas. Ou talvez ela apenas esperasse que ele não se sentisse como um homem, então ela não podia pensar que ele era como um.

"Tire os lençóis e vou arrastá-la para baixo da cama comigo." disse ele. "Para Svartalfheim. É isso que você quer?"

"Não!" Como uma pessoa pode ficar excitada e assustada ao mesmo tempo? *Aparentemente, tenho sérios problemas mentais que preciso de resolver começando logo de manhã.*

"Fique aí então." Ele a soltou e continuou se arrastando sob os lençóis até que a figura de um homem alto se enrolou no espaço aos pés da sua cama. Então a sua cabeça girou em direção a ela e ele começou a rastejar entre as suas coxas. Ela ficou boquiaberta, não acreditando na verdade à sua frente, mas bateu as pernas de qualquer maneira enquanto as risadas melódicas do elfo enchiam a sala.

CAPÍTULO QUATRO

"Você vai apagar as luzes agora?" O elfo deslizou as palmas das mãos sobre as pernas dela, e ela estremeceu antes de permitir que ele as separasse novamente. Maddy não tinha certeza do que ela o deixou fazer, mas ela estava muito curiosa para se mover, e não porque ela pensou que ele poderia roubá-la com ele. As luzes ainda estavam acesas e isso lhe deu uma vantagem.

"Eu... eu não acho que deveria." ela disse com a voz trêmula. "O que você está a fazer?" Ele moveu as mãos para a cintura dela e lentamente arrastou os seus calções e calcinhas por suas pernas. Ela deveria chutá-lo para fora da cama com os cobertores. Ela *realmente* deveria, mas... e se ela não o fizesse?

"O seu cheiro me seduziu por muito tempo."

"Assim você disse." Ele confessou ter estado com outras mulheres durante o tempo que a visitou. Definitivamente masculino. Ela revirou os olhos. No entanto, ela não se aborreceu com isso. O fez parecer quase atencioso por saber que ela não estava pronta para dar esse passo. Maddy não tinha certeza do que mudou, mas agora ele estava na sua cama e ela queria ver o que aconteceria a seguir.

"Uma companheira sempre cheira mais doce do que as outras fêmeas, e quando encontramos as nossas companheiras desta forma, ficamos, protegendo-as. Não é até que o cheiro mude, muito ligeiramente, que você sabe que a sua companheira está pronta para aceitá-lo. Que ela pode lidar com você, e a sua própria percepção das mudanças dela de interesse para a luxúria, e todas as outras mulheres não vão mais nos intrigar, a menos que sejamos rejeitados e tenhamos que esperar por uma possível nova companheira vir à existência." Ele se aproximou e acariciou a parte interna da sua coxa. "Tão macia. Tão quente..."

As suas mãos e o seu rosto pareciam de um homem. Talvez ele não fosse um monstro, apesar de ser um elfo escuro e tudo o que isso implicava. Ele tinha cabelo comprido e os fios sedosos roçavam a sua pele, fazendo cócegas e atraindo. Não vê-lo tornava tudo mais erótico de alguma forma. Proibido. Maddy estremeceu e o elfo prendeu a respiração.

"O seu corpo me convida a prová-la. Veja como brilha dentro desta parte sagrada de você."

A respiração dela ficou superficial. Ele a provaria? Ela queria que ele o fizesse? "Sim..." ela sussurrou sem querer.

O elfo interpretou isso como um convite e passou uma longa língua por sua fenda, lambendo suavemente o centro do seu corpo. Ela caiu para trás contra o travesseiro e fechou os olhos. Oh Deus, o monstro era real. Ele ia fazer sexo com ela.

E ela ia deixar.

A sua língua circulou o seu clitóris e ela engasgou quando as suas pernas se separaram. Ela agarrou o comando sob as cobertas. Como se soubesse o que ela estava fazendo, ele aumentou as suas ministrações, deslizando um dedo dentro dela.

Os próprios dedos de Maddy se enrolaram em torno do dispositivo de plástico e ela o puxou para fora das cobertas. Uma fonte de luz após a outra se apagou com alguns toques hábeis de botão até que apenas a lâmpada ao lado da cama permaneceu. Ela apertou o botão e largou o comando na mesinha de cabeceira. Ela foi recompensada quando ele puxou as suas coxas para mais perto dele, movendo o seu corpo para que as suas pernas caíssem sobre as suas costas musculosas. Ele lambeu, mordiscou e chupou a sua carne sensível até que um êxtase penetrante e quente a atingiu e ela gritou enquanto o seu corpo tremia violentamente.

Os lençóis puxaram para trás e uma figura sombria subiu pelo seu corpo, acomodando-se entre as suas coxas. Ele já estava nu, e uma ereção grande e dura repousava contra a sua coxa. "Você desligou as luzes para mim." disse ele, surpresa no seu tom.

"Sim." ela concordou, se aquecendo nas réplicas subtis de paixão que a percorriam.

"Você quer que eu a leve?"

Maddy começou a responder e então se lembrou da informação que ele lhe deu, e as suas palavras a fizeram hesitar. "Como no sexo, aqui, ou sair com você?"

"O que você quiser de mim." Ok, essa não foi uma resposta direta.

"Você promete que eu não posso engravidar sem realizar ritos sagrados no seu mundo?"

Ele acariciou o seu quadril. "Eu juro. Até que você se vincule a mim, você não pode conceber."

"Não estou pronta para ser mãe." confessou ela, estendendo a mão para tocá-lo. A sua bochecha era quente e macia, e quando ele encostou o rosto na palma da sua mão, uma orelha alongada e pontuda ficou aparente. Embora ela não pudesse ver as suas feições, ela podia *senti-lo*. Ele era alto, magro e forte. Ele tinha cabelo comprido e orelhas de elfo, mas nenhum pelo facial ou corporal que ela tivesse notado. Só isso no couro cabeludo. "Qual é o seu nome?" Era justo conhecer o dele quando ele conhecia o dela.

"Eu não posso te dizer." ele se esquivou.

Ele era tão livre com respostas naquele site, mas agora ele não respondia às suas perguntas. "Oh, e por que não?"

"Um elfo escuro não pode revelar o seu nome para a sua companheira até que eles estejam a realizar os ritos sagrados."

Ela bufou. "Isso é arcaico." Como eles sabiam o que chamar um ao outro?

"Você queria primitivo." Diversão coloriu a sua voz. "Agora você tem."

Ela riu. *Touché, elfo.*

"Maddy" disse ele, a voz rouca. "Diga a palavra. Deixe-me provar que vale a pena ser seu companheiro."

Surpresa, ela se sentou. Depois de um segundo, ele fez o mesmo, ajoelhando-se na frente dela, uma sombra feita carne. "Você realmente não pode fazer sexo comigo até que eu pergunte?"

"Eu posso..." ele evitou. "Mas descontentamento..."

"Ah, me torna mais difícil de procriar. Percebi." Ela não tinha certeza se gostava de ser vista como um dispositivo para fazer bebês, mais ou menos, mas ele disse que ela não poderia conceber até que eles fizessem os ritos. Então, eles poderiam adiar isso. Talvez indefinidamente. Talvez ele não fosse um bom amante e ela pudesse dispensá-lo completamente. A escolha de sexo com ele aqui e agora não precisava ser um compromisso, e ele mesmo disse isso. *Sexo recreativo.*

O elfo ergueu a mão dela e beijou a parte de trás dos nós dos dedos. Então ele puxou a sua mão para baixo na sua ereção, envolvendo a palma da mão em torno dela e segurando-a lá. Ele grunhiu com o contacto e ela engoliu em seco. Embora ela não achasse que a sua circunferência seria um problema, apesar de ser *bastante* impressionante, e se o comprimento fosse muito grande? Ela o deixou mover a mão para cima e para baixo da base à ponta e vice-versa. Ele era grande, mas não monstruosamente, e não parecia haver nenhum tentáculo escondido ou apêndice extra de qualquer tipo. *Graças a Deus.*

Maddy se inclinou para ele, segurando a sua nuca com a mão livre. Ela teve que beijá-lo. De jeito nenhum ela tomaria uma decisão sem saber se ele beijava bem. Ele pareceu perceber o que ela queria e reivindicou os seus lábios com furioso abandono. Ela parou de acariciar e ergueu as duas mãos para se enredar no seu cabelo, aproximando-se e montando nos seus joelhos. Ele agarrou os seus quadris, deslizando para baixo o seu traseiro e puxou-a contra ele, posicionando-se. A ponta dele pressionou na sua entrada, e ela quase choramingou de necessidade. Ela não achava que já teve tanta expectativa antes na sua vida.

Ele mordiscou os seus lábios e ela sentiu caninos afiados roçarem levemente a sua pele, não exatamente como um vampiro, mas mais longos do que os de um humano normal. Ele era um monstro, mas não. Ele era um homem, mas... não como qualquer um que ela já conheceu. Ela deveria tê-lo porque ele representava o desconhecido, mas ela não o fez. O elfo procurou mantê-la para si. Ele queria acasalar com ela. Procriar com ela. Rouba-la como Hades fez com Perséfone.

"Mostre-me como é ser sua." ela sussurrou contra os seus lábios. Os cantos de sua boca se inclinaram para cima contra sua pele enquanto ele se empurrava para dentro dela. Ela engasgou com a plenitude.

"Isso tem que ir." O elfo puxou a blusa pela cabeça e a lançou atrás dele. "Isso, perfeito. Você é perfeita." Ele deslizou as mãos até os seus seios, tateando, acariciando. Em seguida, ele beijou o seu queixo até o pescoço, até o peito, eventualmente agarrando-se ao seio esquerdo quando ele finalmente começou a se mover dentro dela.

Tão rapidamente que ela não teve tempo de registrar o movimento, o elfo a empurrou contra os travesseiros, as mãos apoiadas na cama, e acelerou o ritmo das suas estocadas. Ela engasgou, segurando a cabeça dele contra os seios enquanto ele transferia a atenção para o peito certo, e ela envolveu as pernas com força ao redor da sua cintura.

Como isso estava a acontecer com ela? Ela era uma mulher comum. Não havia nada de especial sobre ela de qualquer maneira. No entanto, um elfo escuro a escolheu, ou o destino escolheu. Foi tudo tão... fantástico. Cada impulso trouxe Maddy mais perto da borda de outro orgasmo. Ele se sentou e apertou as mãos dela, empurrando os braços dela acima da cabeça enquanto mudava o ritmo das suas estocadas para golpes medidos. Cada movimento roçava aquele feixe de nervos sensível que a fazia ver faíscas e fazia com que as lágrimas humedecessem os cantos dos seus olhos. Era *tão* bom, muito para lidar. Certamente, ela iria se despedaçar quando gozasse.

Ele se afastou e ela começou a protestar, mas então ele a virou, puxando os seus quadris contra ele, onde ele se ajoelhou atrás dela. Ele a penetrou lentamente e foi terrivelmente sensual. Quando ele se sentou ao máximo, de alguma forma ainda mais profundo do que antes, ele grunhiu como se estivesse satisfeito consigo mesmo. Antes que ela pudesse questionar o que ele estava a fazer, ele se afastou, quase completamente, e empurrou nela com golpes rápidos e fortes. Ela apertou os lençóis nas palmas das mãos e gritou quando onda após onda de êxtase a percorreu, mas ele não tinha terminado. Ele manteve o seu ritmo e isso a fez gemer e estremecer numa libertação prolongada. Justo quando ela pensou que não aguentaria mais, ele ficou tenso, estremecendo erratically, e o calor se infiltrou profundamente dentro dela.

Essa foi a última coisa que ela se lembrou antes de tudo escurecer.



Maddy não tinha certeza de quanto tempo dormiu, mas ela acordou sentindo que era feita de geleia quente e alguém estava acariciando o seu quadril e coxa. Os seus olhos se abriram. Alguém *estava* fazendo isso.

O quarto permaneceu envolto em escuridão, e o relógio mostrava que eram cinco e quinze da manhã. Ela devia acordar para se preparar para o trabalho. Ela poderia ao menos ficar de pé? Ela virou a cabeça e o seu elfo sombrio se inclinou e a beijou, deslizando a língua na sua boca para saquear e dançar com a dela. Ele deslizou dois dedos dentro dela e ela gemeu, movendo-se contra a sua mão.

"Vê como o seu corpo acorda faminto pelo meu?" ele sussurrou contra os seus lábios. "Alguém mais fez você se sentir assim?" Rapidamente, ele removeu os dedos, ergueu a perna dela e então empurrou dentro dela. Ele traçou círculos preguiçosos ao redor de seu clitóris com os dedos enquanto empurrava lentamente. "Diga-me que você desistiria disso por uma vida de mediocridade e eu voltarei

para Svartalfheim, para nunca mais voltar. Você pode manter esta noite como o seu segredo, se assim desejar."

No fundo da sua mente, ela se advertiu para não fazer promessas quando distraída pelo prazer. Em vez disso, ela gemeu enquanto ele afastava o cabelo da nuca dela e beijava e mordiscava a carne ali. Ela nem sabia o nome dele.

Ele acelerou o ritmo, esfregando o seu clitóris com mais força e mais rápido com os golpes. "Diga que você quer ir embora comigo. Poderíamos fazer isso por dias a fio, sem parar. Desista do seu mundo. Volte para o meu."

As suas pernas começaram a tremer. Ela estava tão perto.

"Diga, Maddy." pediu ele, gemendo contra o ouvido dela. O seu corpo estava tenso, prestes a estalar e em sincronia com o dela.

Ela não deveria. Ela realmente não deveria dizer nada.

Ele empurrou contra ela, gozando forte, pressionando o seu clitóris com a base da palma da mão, ele a segurou assim. Era tão possessivo, mas a levou ao limite. "Diga que você quer ir embora comigo."

"Sim!" ela gritou quando o êxtase a atingiu. Ela não tinha a certeza se respondeu a ele ou só quis dizer isso como uma bênção. Naquele momento, não importou. O prazer, a sensação, foi avassalador. Deus, o seu corpo estava vivo, quente e cantando de satisfação.

E então, tão rapidamente quanto o seu orgasmo bateu, o elfo negro deslizou para fora dela e a ergueu em seus braços. Ela estava muito feliz e nem teve tempo para pensar ou questionar os seus motivos antes de ele saltar para o chão, a colocasse no chão e deslizasse debaixo da cama, desaparecendo diante de seus olhos na escuridão. Quando a consciência começou a retornar à mente dela, as mãos dele dispararam e ele agarrou os seus tornozelos, arrastando-a para debaixo da cama com ele para Svartalfheim.

VOLUME DOIS

O MONSTRO NO ARMÁRIO

CAPÍTULO UM

"Estou atrasada!" Phoebe gritou enquanto olhava para o telefone. Ela pensou que seria capaz de fazer a sua própria maquiagem, mas isso foi um erro. Ela teve de remover a carnificina três vezes e começar de novo. Tanto para vídeos tutoriais online. Em vez disso, ela acabou por fazer uma sombra simples castanho-acobreado e rímel, sem o delineador. Algumas mulheres tinham dom quando se tratava de maquiagem, mas o seu único talento era estragar as coisas. Agora ela estava atrasada para a sua festa favorita do ano, uma das poucas a que realmente comparecia.

Todas as noites de Halloween, a sua antiga irmandade dava uma festa de fantasia com o tema de contos de fadas e ela era convidada a voltar como ex-aluna. Este ano era *A Bela e o Monstro*, onde as mulheres foram incentivadas a se vestir como princesas e os homens como monstros. Claro, todos podiam usar a fantasia que quisessem, mas a maioria dos foliões seguia o tema. Por semanas, Phoebe estava a morrer de vontade de ir. O seu namorado de três meses precisava de ser mais convincente. Adam odiava fantasias. Então, novamente, ele odiava muitas coisas.

Como quando ela não usava maquiagem em público. Era por isso que ela estava a se esforçar tanto. Ela não deveria, ela sabia disso, mas lá estava ela. A tentar agradar a um homem eternamente infeliz. Suspirando, ela colocou os cosméticos de volta na bolsa ao lado da pia e correu para o quarto para terminar de se vestir.

Ela tinha exagerado em lingerie sexy, esperando que Adam gostasse de tirá-la quando voltassem para casa. Uma tanga rendada de cor creme e meias na altura da coxa a combinar com uma cintaliga, com um bustiê em casca de ovo amarrado nas costas como um espartilho e ela parecia pertencer a um catálogo. Ou porno. Dependia de como a festa fosse!

Ela puxou uma anágua fofa para dar forma ao vestido e, em seguida, calçou saltos dourados brilhantes. O seu vestido teve que ser colocado em duas peças, brancas com uma camada de ouro que brilhava e cintilava na luz. Ela tinha o cabelo escuro meio preso na nuca e mal podia esperar para ver a expressão no rosto de Adam quando ele a visse.

Phoebe puxou o cordão da luz do armário para apagá-la, saiu e começou a fechar a porta, mas parou. No fundo do armário, uma forma pairava como uma sombra mais escura do que as outras sombras ao redor. Ela o tinha visto algumas vezes desde que se mudou para este apartamento alguns meses atrás. Se ela acendesse a luz de volta, nada estaria lá, e ela não poderia descobrir o que estava projetando aquela sombra para movê-lo. Ela deu de ombros e fechou a porta, verificando se permaneceria fechada. A maldita coisa às vezes se abria sozinha, e então ela se assustava pensando que havia algo a olhar para ela.

"Apenas a sua mente a pregar partidas em você." ela murmurou e agarrou a sua bolsa e telefone. Ela mandou uma mensagem para Adam para lembrá-lo de sair do trabalho e ir para a festa. O pobre se importava mais com as contas e finanças da empresa do que com a diversão.



Onde diabos estava Adam? Phoebe mudou de um pé para o outro e tentou ver por cima da cabeça de dezenas de festeiros fantasiados. Os seus sapatos eram incríveis, mas não tanto na planta dos pés. Ela mataria por uns chinelos. Adam ainda não tinha chegado e ela estava se esgotando com a socialização. Os seus pés doíam, e ela usava todo esse material sexy sob o vestido, porque ela *pensou que* teria alguma ação esta noite enquanto se sentia e parecia uma princesa, mas aparentemente não.

Suspirando, ela se dirigiu a um dos quartos no segundo andar, onde os casacos estavam guardados, para que ela pudesse alcançar um pouco de solidão. Ela fechou a porta e caminhou até a cama para se sentar e puxou o telefone da sua bolsa. Uma vez que a pressão caiu sobre os seus pés, ela gemeu de contentamento. Phoebe não se atreveu a tirar os sapatos, pois calçá-los seria dez vezes pior. Em vez disso, ela tentou ligar para Adam, mas foi direto para a caixa de mensagens. "Onde você está?" ela quase rosnou antes de desligar. Então ela verificou as suas mensagens, e chocante, nada de novo.

O rangido de uma porta veio suavemente da sua direita e ela engasgou. O armário se abriu e ela apertou os olhos, tentando determinar se havia lá alguém. Ela tinha interrompido as pessoas a se beijar, ou pior, batendo nos bolsos dos casacos deixados na cama?

Quando o aquecedor ligou, ela riu de si mesma. Era apenas a casa sendo uma casa velha. Não havia um monstro escondido no armário aqui ou no seu próprio apartamento. Monstros não existiam. Sentindo-se tola, Phoebe recobrou o juízo e saiu da sala. Era bom ter um momento para si mesma sem pessoas, mas ela não estava disposta a continuar a fingir que estava feliz quando não tinha ideia se Adam planeava aparecer. A rejeição tinha arruinado efetivamente a noite.

Por que ela não conseguia encontrar alguém que a apreciasse? Que quisesse ir a lugares e fazer coisas? Quem realmente atendesse quando ela ligava? Não parecia pedir muito para ser procurada, desejada. Ter a noção de que o mundo de alguém não estaria completo sem ela nele.

Phoebe piscou para conter as lágrimas, pegou no casaco e desceu as escadas em direção à porta da frente. Ela se despediu rapidamente e foi direta para o carro. Uma vez lá dentro, ela deixou escapar as lágrimas que estava segurando e mandou uma mensagem de texto uma breve mensagem de término para Adam. Ela estava farta da sua merda. Era hora de viver para si mesma. Se ele não a quisesse, ela estaria cansada de esperar que ele mudasse de ideia. Estava tudo acabado entre eles e ela esperava que ele ficasse bravo quando visse a mensagem.

Quando ela levantou a cabeça, o movimento nas sombras chamou a sua atenção entre as árvores em frente ao lado direito do seu carro. Ela apertou os olhos. Um grande animal ficou nas sombras, obscurecido da vista total. Tinha a forma de um cervo, e ela mal conseguia distinguir os seus chifres. *Oh, ser selvagem e não se preocupar com nada além do que a natureza pretendia.* Phoebe ligou o carro e os faróis iluminaram a área onde o veado estivera.

Ali, não existia nada.

CAPÍTULO DOIS

Homens. Quem precisava deles? Phoebe entrou no seu apartamento e fechou a porta atrás de si. Nunca mais grata por morar no rés do chão do que quando sua noite tinha sido uma merda. Primeiro, ela trocava essas roupas, depois tomava banho e tomava um litro de gelado. Talvez não nessa ordem. Ela enxugou o rosto. Ela teve de parar duas vezes de tanto chorar que o rímel queimou os seus olhos.

Phoebe fungou e desceu o curto corredor até à casa de banho e rapidamente limpou os restos da sua maquilhagem. Ela olhou para o seu reflexo e chorou mais. Todo aquele esforço para ficar linda para aquele idiota e ele nem apareceu. Ele a deixou de pé e não podia ligar e dizer a ela ou dar uma razão. Nem mesmo uma desculpa qualquer. Ele a estava a trair ou ela era apenas indesejável para ele? Ele sempre quis consertá-la. *Corte seu cabelo. Não coma esse biscoito ou você engordará. Você deve usar mais maquiagem. Faça um branqueamento aos dentes. Você já pensou em implantes mamários?* Phoebe se abraçou e lutou contra outra onda de lágrimas. Adam não as merecia.

Ela congelou quando as *batidas* de passos suaves soaram do outro lado da parede entre a casa de banho e o quarto. "Adam?" Ela se virou, enxugando o nariz com um lenço de papel e lançou-o no lixo. "É você?" Talvez ele tivesse vindo para surpreendê-la, e levar um pontapé no traseiro para fora do seu apartamento. *Parvalhão*.

Ela saiu para o corredor e alcançou o quarto para acionar o interruptor de luz. Phoebe espreitou pela esquina. "Adam?" A porta do armário estava escancarada num quarto vazio quando ela *sabia que* a tinha fechado antes de ir para a festa. Sem pensar, ela correu para a sala e pegou no seu telefone e nas chaves. Ela não parou para trancar o apartamento, mas fugiu direta para o carro. Uma vez que ela estava dentro, ela fechou a fechadura e chamou a polícia.



Eles não acreditaram nela. Nenhum sinal de entrada forçada e nada roubado, então eles alegaram que a única maneira de alguém entrar e abrir o seu armário seria se tivessem uma chave. Phoebe tinha ouvido passos, mas não podia provar. Uma policial percebeu que ela estava com o rosto inchado de tanto chorar e perguntou se algo traumático havia acontecido, então ela contou que Adam não apareceu para a festa e terminou com ele. Naturalmente, a conclusão foi que Adam tentou assustá-la e o oficial sugeriu que Phoebe passasse a noite com um amigo e trocasse as fechaduras pela manhã.

Bom conselho, se foi o que aconteceu. Ela saberia se tivesse sido Adam. Ele não tinha problemas em gritar com ela quando estava insatisfeito. Se ele se importasse o suficiente por ela ter terminado com ele por mensagem de texto, ela tinha notícias dele. Ele não perderia o seu tempo rastejando pelo apartamento dela para se divertir.

Derrotada, Phoebe voltou para o seu apartamento, tirou os sapatos e foi para o quarto. Tudo o que ela queria fazer era dormir. Ela olhou para o telefone enquanto o colocava no carregador. Percebendo que tinha uma mensagem de Adam, ela abriu a sua caixa de entrada e a tristeza rasgou o seu coração em pedaços. Ele não tinha discutido o seu caso sobre o rompimento. Ele não tentou argumentar com ela. Tudo o que ele escreveu foi, "Ok." Dois simples caracteres de aceitação, nem mesmo a palavra inteira, foi tudo o que Adam poupou para o fim de seu relacionamento.

Sem se preocupar com as luzes, ela começou a tirar as roupas. A parte de cima do vestido exigiu um pouco de esforço para ser removido, muito mais do que precisou para vestir, mas ela conseguiu. Então ela o atirou no cesto no canto com um pouco mais de agressão do que o pretendido. A saia veio a seguir, deixando-a com sua anágua e lingerie, que usava para absolutamente nada.

"Eu deveria sair e dormir com um estranho aleatório para irritar você, Adam. Seu imbecil." Ela abriu o fecho do colar e o removeu. Em seguida, os seus brincos, colocando ambos na cômoda ao lado da bolsa. "Estou uma bagunça e, *aparentemente*, não sou atraente o suficiente para manter um homem, então quem iria me querer?" O seu reflexo fez uma careta para ela, ou teria se ela pudesse distinguir as suas feições no escuro. O contorno da porta aberta do armário atrás dela era perceptível, então ela olhou para ele. "E você," ela acusou, "por que você não fica trancado quando eu te fecho?"

"Porque então eu não posso vigiar você. Que fique claro que eu quero você e terei prazer em aceitar a sua oferta."

Ela olhou boquiaberta para o espelho, sem saber se os seus ouvidos a estavam a enganar ou se a sua mente finalmente tinha estourado. Não deveria ter havido uma resposta. Por um lado, o seu discurso foi para expulsar a sua frustração tendo uma conversa consigo mesma. Perfeitamente normal, mesmo que um pouco tola. A voz masculina que ela ouviu, no entanto, não era normal. Na verdade, depois que a polícia vasculhou cada centímetro do seu apartamento e não encontrou ninguém à espreita, um homem no seu apartamento não deveria estar lá.

Todos os pensamentos lógicos. Raciocínio perfeitamente lógico. No entanto, há um homem no meu armário...

Girando, ela apertou os olhos na direção do alto-falante. Quem quer que fosse, tinha uma voz profunda e rouca e um sotaque estranho. Definitivamente estrangeiro. "Quem está aí?" Ela alcançou a luz do quarto perto da cômoda e a acendeu. Ela não viu ninguém, mas o armário se estendia mais para trás do que ela podia ver deste ângulo. Phoebe procurou uma arma e pegou um vaso de rosas vermelhas de seda. Não adiantaria muito, sendo feito de plástico e fibra, mas arremessá-lo num atacante lhe daria vantagem para fugir. "Estou a avisar-te!"

Caminhando na ponta dos pés em direção ao armário, ela não sabia o que esperar. A porta abriu para dentro, então ela a empurrou com o dedo do pé até que a maçaneta bateu na parede. Ninguém estava dentro, a menos que estivessem se escondendo atrás das suas roupas. Ela entrou, chutando por trás dos vestidos. A porta se fechou atrás dela. Gritando, ela deixou cair o vaso, que apenas bateu no tapete a seus pés. Phoebe estendeu a mão, tateando em busca do fio da luz e puxou-o quando a sua mão acertou o fio. Nada aconteceu. Ela puxou novamente e nada.

"À procura disso?" O homem no armário agarrou uma de suas mãos e colocou algo na sua palma. A lâmpada. Ele desatarraxou a lâmpada e esperou para emboscá-la quando ela entrasse. Mas *onde* ele se escondeu?

Phoebe não fez essa pergunta. "O que você quer?"

Ele circulou ao redor dela como um gato predador prestes a atacar a sua presa. Ela não podia ver nada, mas o calor do seu corpo a chamou com consciência dele. A sua falta de resposta foi mais aterrorizante do que saber o que esperar. Finalmente, ele disse: "Você ainda quer dormir com um estranho para punir aquele idiota que não merecia você?" Ele correu um nó do seu dedo sobre a sua bochecha e ela se encolheu. "Aquele que te fez chorar... Se quiser, posso enviar um dos meus melhores para fazer um grande mal a ele. Será que as suas partes como troféu lhe agradaria? Isso pode ser arranjado!"

O que ele estava... ele acabou de se oferecer para castrar Adam? "Por mais que ele mereça, eu não tolero a violência." Ela endireitou a sua coluna vertebral. Ela podia sentir que ele era mais alto do que seu 1,70 metros.

"Uma pena," disse ele atrás dela. De repente, ela foi empurrada para trás contra um peito duro e musculoso. "Sobre o que você disse antes..."

Ele pensou que poderia se esconder no seu armário e segurá-la para algo que ela disse irritada? *Ha!* "Escute, senhor, não sei quem você é nem como entrou aqui, mas não farei nada com você. Os policiais ainda estão lá fora, então tudo o que tenho a fazer é gritar." De alguma forma, ela teve a sensação de que ele não estava lá para forçá-la. Que se ele pretendesse magoá-la, ele o teria feito. Ela não conseguia explicar de onde veio esse instinto.

"Os homens que você chamou para me procurar já se foram, e você não deve temer que eu te magoe." Os seus braços estavam ao redor dela, mas ele não a estava a magoar. Ele estava... a abraçá-la? "Quando fodermos, será quando você se oferecer para mim. Você já fez a sua oferta descuidada, e se eu não estivesse vinculado ao meu bom nome, eu *poderia* ter aceitado você." Ele soltou-a.

Phoebe se virou para encará-lo e recuou, contra a parede que a porta tocaria quando totalmente aberta. "Você está a delirar se acredita que estamos... para fazer sexo, como você tão eloquentemente colocou."

O homem riu e o calor do seu corpo sugeriu que ele se inclinou para perto. Ele afastou o cabelo do rosto dela e disse: "Imagino que você queira ir embora agora, não é?"

Ela não respondeu. Ela queria que *ele* fosse embora. Era o seu armário, droga.

"Eu fiz uma pergunta. Você quer ir embora?"

Esse homem era estranho como o inferno. "Sim, eu quero. Por que você está a me perguntar isso?" O ar ao seu redor ficou mais frio, mas ela tinha coisas mais importantes com que se preocupar do que o seu sistema de aquecimento.

"Fico feliz em ouvir isso." disse o homem e se aproximou. Ela recuou, embora não pudesse ir mais longe com a parede atrás dela, exceto *que* ela se afastou dele! Um passo. Dois. Depois, três. A parede tinha desaparecido, e isso foi o suficiente para finalmente assustá-la de volta aos seus sentidos. Ela gritou e tentou correr para frente, de volta para onde deveria estar a porta do armário, mas o homem se inclinou, ergueu-a sobre o ombro e continuou a andar na direção em que a estava a levar.

CAPÍTULO TRÊS

"Põe-me no chão! Para onde está a me levar?" Phoebe bateu em suas costas apenas para perceber que o homem estava nu quando a sua mão atingiu o quadril nu e a nádega. *Oh merda, havia um homem nu aleatório no meu armário. Como os policiais perderam algo assim?* Por que não havia luz? E por que cheirava a... minerais? Enxofre, talvez... Eles estavam numa caverna? Mais importante, ela poderia alcançar o seu armário se voltasse na direção oposta?

O seu captor espalmou o seu traseiro e deu um golpe forte. Phoebe gritou de indignação, o que só o fez rir. "Não distribua o que você não deseja receber." Ele dobrou uma esquina e embora ela não pudesse ver nada além da cintura do homem, um brilho suave de luz à frente ajudou os seus olhos a se ajustar à escuridão. "Eu vou deixar você com uma das mulheres mais novas no nosso clã. Ela fala a sua língua e pode ajudá-la a se aclimatar. Devo verificar alguns assuntos, mas quando eu voltar, espero que você esteja preparada para os ritos sagrados."

A quem e o que agora? "Você vai me sacrificar por um monstro ou algo assim? Devo avisar-lo, não vai funcionar. Não sou virgem e não tenho muita carne nos ossos. Eu serei rejeitada imediatamente." A luz estava mais perto agora, mas a sua carne parecia se confundir com a escuridão e as sombras. Ela mal conseguia distinguir a sua forma até que de repente a luz os envolveu.

Um estrondo como um grunhido vibrou no seu peito quando a deslizou diante dele. "*Este* monstro iria comer você no momento em que tivesse a chance." ele brincou num tom malicioso.

Phoebe não se incomodou em verificar os arredores. Ela não conseguia desviar o olhar *dele*. Quem quer que ele fosse, o que quer que fosse, parecia uma figura de um mundo de fantasia. Na luz suave, a sua pele parecia ser da cor de bronze, o seu cabelo e olhos negros como breu. Duas orelhas alongadas e pontudas projetavam-se do seu cabelo na altura da cintura, uma delas era perfurada com uma pequena argola de ônix. Ele tinha um conjunto impressionante de chifres na cabeça, lembrando-a de um deus celta, Cernunnos. Só que ele não era peludo em lugar nenhum, ela olhou para baixo, e ele não tinha cascos, felizmente. Ela engoliu em seco quando começou a examinar o seu corpo. Ele estava nu, como ela já havia imaginado, e também tinha piercing *ali*. Ele também ostentava um conjunto de abdominais perfeitamente esculpidos, que ela demorou mais do que deveria. Quando Phoebe ergueu os olhos para o rosto dele novamente, não pôde deixar de se maravilhar com a beleza dele. Bonito e feroz, sim, mas lindo. *O que* era ele? A criatura/homem sorriu, revelando dentes que pareciam um pouco afiados ao redor dos caninos, mas não muito.

"Gosta do que vê?" Ele segurou a sua bochecha e ela estremeceu com o toque. *Quem* era ele? "Eu posso te prometer que o sentimento é mútuo." Ele continuou mostrando o seu afeto e uma espécie de... adoração que ela não entendia. Eles tinham acabado de se conhecer.

Passos se aproximaram atrás dela e uma mulher engasgou. "Meu soberano."

Phoebe virou a cabeça e viu uma mulher com pele clara e cabelo rosa na altura dos ombros. Ela fez uma reverência, usando uma vestimenta cinza brilhante e um colar feito de ônix. A mulher estava descalça.

"Você pode se levantar, Madison." disse a criatura masculina. "Esta é Phoebe. Ela precisa aprender e se preparar para os rituais desta noite. Certifique-se de que ela entende enquanto eu verifico o que aconteceu quando eu estava em Midgard."

A mulher, Madison, acenou com a cabeça e o homem deu alguns passos para longe, como se fosse partir. Então ele se virou e puxou Phoebe em seus braços. Antes que ela tivesse tempo de reagir, ele trouxe os seus lábios contra os dela. Ela respirou fundo com o ato inesperado e ele deslizou a sua língua para prová-la. Os seus olhos se fecharam com força e ele gemeu, recuando um passo. "Tão decadente. Certamente todas vocês serão tão doces." Ele pegou a mão dela e levou os nós dos dedos aos lábios para um beijo delicado. "Em breve." Desta vez, quando ele se afastou, ele não voltou, desaparecendo ao virar da esquina do...

"Oh, meu Deus, *é* uma caverna."

"Sim." disse Madison, dando um passo ao lado dela. "As cavernas de Svartalfheim para ser exata."

Phoebe mal a ouviu, olhando boquiaberta para uma caverna adornada com peles e travesseiros de pelúcia. Aglomerados de cristais claros brilhavam em pedestais feitos de rocha. "Onde?"

"Talvez devêssemos nos sentar." Madison colocou um braço em volta dela e a conduziu até um banco num recanto cortado na parede e gesticulou para que ela se sentasse. "Eu deveria começar com a *minha* história, já que é menos... bem. É *menos*. Você pode acreditar que já se passou um ano desde que fui arrastada para debaixo da minha cama e trazida a estas cavernas?"

O queixo de Phoebe caiu. "Debaixo da cama?"

A outra mulher assentiu, rindo. "Sim. Eu tinha um monstro debaixo da cama, e eu o convidei *para* a minha cama, então ele me enganou para concordar em voltar para casa com ele."

Estreitando os olhos, ela disse: "Como ser questionada se você queria ir embora 'agora', e então o seu armário se transforma numa caverna maldita e você está sendo carregada como um saco de batatas pela metade do preço numa fome?"

Madison fez uma careta. "Eles são muito maus sobre isso. Eles não gostam de ouvir um não, então ficam furtivos. Sempre preste atenção ao texto das suas perguntas sim ou não antes de responder e está tudo bem. A felicidade é um grande fator para as suas companheiras. Eles podem ser complicados, mas não são cruéis."

"Espere." Ela ergueu a mão. "Companheiras?" Tudo que Madison dizia parecia estranho a cada segundo, mas aquela palavra saltou na sua mente, praticamente em néon, luzes piscando.

"Sim. Parabéns, Phoebe de Midgard. Você vai se casar com o *rei* dos Dökkálfar." Ela sorriu calorosamente. "Ele está à procura de uma companheira por séculos, a propósito. Ele quase perdeu a esperança de começar uma família."

Tantas palavras naquela declaração não estavam a funcionar para ela. Companheira? Rei? Palavra estrangeira maluca que ela nem entendia! "Rei de onde? Desculpe. Isso é demais para lidar."

Madison riu, então percebeu a expressão dela e disse: "Desculpe. Você está apenas a refletir todas as minhas próprias reações iniciais, e isso está me fazer lembrar o quanto eu me ressentia de vir aqui até..." Ela mordeu o lábio e desviou o olhar.

Intrigada, Phoebe cutucou: "Bem, não me deixe esperando. Até o que?"

"Ok, resumindo a história, os Dökkálfar, elfos negros, vivem em cavernas porque o céu em Svartalfheim é tão escuro que, ao longo dos séculos, mudou os pigmentos genéticos nos seus tons de pele para que basicamente pareçam sombras na ausência de luz. A única luz que não os machuca vem desses cristais que são minados nas cavernas daqui." Ela gesticulou ao redor e se aproximou, conspiratoriamente. "Como os elfos negros não podem sair na luz, eles não podem ir atrás da última de suas mulheres. Elfos negros fêmeas pararam de nascer depois de um tempo, e os machos tiveram que recorrer a mulheres humanas para acasalar e procriar para continuar a sua linhagem, mas isso só funciona quando a mulher é o par *certo*. Uma companheira para continuar a sua linha."

Madison endireitou-se novamente e acrescentou: "Alguns, como o rei, são elfos negros antigos e de sangue puro. Outros, como o meu companheiro, são meio humanos. Mulheres humanas foram as que lhes ensinaram inglês. Ah, e quando você se acasala com elfos, você fica ligada à força vital deles e permanece no estado em que estava no momento. Thich foi como eu acabei com o cabelo permanentemente rosa... o que é incrível, a propósito." Ela afofou o cabelo magenta brilhante que tinha caído sobre o seu ombro.

Phoebe ainda lutava com uma frase: acasalar e criar. O que diabos esse tipo rei pensava que ela era, uma reprodutora? Ela tentou responder, mas apenas sons de vogais saíram, então ela fechou a boca.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.